



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16343 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

OS SABERES DOCENTES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA PRÁTICA EDUCATIVA

Francilene Silva Cruz - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

OS SABERES DOCENTES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA PRÁTICA EDUCATIVA

TEACHING KNOWLEDGE IN THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE IN EDUCATIONAL PRACTICE

Resumo

O artigo visa discorrer sobre os saberes docentes e como esses saberes podem ajudar na construção do conhecimento por meio da prática educativa. Desta forma, intentamos, por meio de revisão de literatura, conjecturar algumas possibilidades mediante bibliografias que, desde a década de 1990 vêm se debruçando sobre o assunto, sobretudo, Selma Garrido Pimenta, Paulo Freire e Maurice Tardif. Além destes, uma gama de teóricos de além-mar, têm, mais recentemente, se empenhado na tarefa de debater a questão. Assim, pretendemos realizar um recorte, analisando alguns desses autores no intuito de contribuir com o tema.

Palavras-chave: Saberes docentes; Construção do conhecimento; Prática educativa.

Abstract

This article aims to discuss teaching knowledge and how this knowledge can help in the construction of knowledge through educational practice. By means of a literature review, we try to conjure up some possibilities using bibliographies that have been analysing the subject since the 1990s, especially Selma Garrido Pimenta, Paulo Freire and Maurice Tardif. In addition to these, a range of overseas theorists have, more recently, undertaken the task of debating the issue. We therefore intend to make a selection, analysing some of these authors in order to contribute to the subject.

Keywords: Teaching knowledge; Knowledge construction; Educational practice.

INTRODUÇÃO

O conhecimento, ainda que intangível em sua totalidade, pode ser apreendido em suas partes, e é partindo desse pressuposto que conjecturamos que os saberes docentes são um conjunto complexo de conhecimentos, habilidades e atitudes que os educadores desenvolvem ao longo de sua formação e experiência profissional. Ou seja, tanto estudando como atuando em sua prática docente, esses sujeitos desenvolvem modos particulares de lidarem com as situações que lhes são impostas pelo campo – o que chamamos de chão da escola. Nóvoa (1995 apud Marques et al., 2020) colocam a educação na centralidade das discussões e apontam dois atores principais nesse jogo - escola e o professor.

Marques et al. (2020) discorrem sobre a profissionalização, os desafios, os contextos de surgimento dessa categoria, assim como os saberes atrelados à profissão docente. Os autores, baseados em Tardif (2014) e Ramalho (2004), apontam os saberes experienciais e a legislação como objetos da formação profissional dos professores e que devido a estarem distanciados, experimentam certa dose de “violência simbólica”, pois a legislação é exterior aos docentes, quando deveria encurtar tais distâncias.

Sabemos que há saberes já modelados, os quais são saberes fundamentais para a prática pedagógica, especialmente ao docente iniciante. Os mestres nos dão modelos baseados no que já desenvolveram com seus educandos e são receitas de sucesso no espaço escolar. E, a partir disso, vamos enquanto professoras e professores os quais estamos chegando nesse chão da escola, pensar na melhor forma de aplicar esse conhecimento repassado, pois o que vamos fazer na sala de aula, vai influenciar diretamente na qualidade do ensino e da aprendizagem desses estudantes que lá nos esperam. E é a partir dos conhecimentos e saberes modelados que vamos desenvolver nosso modo de lidar com a sala de aula, pois cada sala é única, e não devemos desprezar a concepção de que cada estudante é único em individualidade e subjetividade, ainda que façam, assim como nós, parte do tecido social.

O artigo que ora se apresenta, busca explorar os diferentes tipos de saberes docentes assim como sua importância para a educação e como isso traz implicações para a formação de professores.

Desta forma, podemos destacar alguns tipos de saberes docentes em que diferentes estudiosos da educação categorizam. Conforme já enunciamos acima, existem os saberes teóricos, ou seja, são aqueles que se referem ao conhecimento acadêmico, aquele que é proposto pela universidade aos professores para que possam adquirir um dado conjunto de saberes a partir de sua formação inicial, mas que o acompanham na formação continuada. O docente nunca estará pronto e acabado em seus saberes enquanto teórico. Sempre vai precisar dialogar com seus pares, comparar e incluir teorias educacionais, metodologias de ensino,

amparar-se em teorias da psicologia da aprendizagem, submetendo os conteúdos específicos das disciplinas que leciona. Embora tenha desenvolvido saberes práticos, o docente precisa publicizar e trocar experiência com seus pares, até para testar se esse modelo pode ser aplicado em outros contextos e como respondeu a isso. Logo, as metodologias de aprendizagem, ou seja, esses saberes docentes precisam ser dinâmicos para assim promoverem a aprendizagem e o desenvolvimento científico.

Um segundo tipo de saberes docentes que podemos destacar são os saberes práticos. Em que consistem tais saberes? É neste ponto que destacamos o desenvolvimento de um saber que se deu no campo – no chão da escola. São adquiridos com a experiência adquirida em sala de aula. São aqueles que se desenvolvem à medida que se aplica uma teoria e se percebe que é possível pensar outros modos de fazer e de pedir que se faça. Vale destacar também que os saberes práticos surgem da capacidade de aplicar teorias [modelos] em situações reais e perceber outras possibilidades de gerenciar a dinâmica de determinada turma, pois nem sempre funciona da mesma maneira para diferentes turmas e sujeitos. Isso faz com que se pense em adaptar estratégias de ensino e outras formas de avaliar o progresso dos seus estudantes.

O desenvolvimento de saberes não pode perder de vista o contexto em que se está inserido. Nem sempre o que deu certo para um grupo, irá ser sucesso com outro. É importante que o professor não considere seus estudantes como alienígenas na sala de aula. Os saberes a serem pensados precisam dizer respeito ao entendimento do contexto social, cultural, identitário e econômico em que a escola está inserida. Professores conhecedores da realidade de seus educandos e aplica práticas pedagógicas que considerem essa realidade contextual, pode vir a ter mais relevância e significado nessas práticas. Isso leva a um aspecto de extrema relevância que são os saberes reflexivos, pois de que adianta encher um quadro de textos ou fórmulas se aquilo não significativo para o estudante? Muitos deles vão decorar tal conteúdo apenas para fazer a prova e pronto. As Ciências Exatas e para sermos mais exatas, estamos falando da Matemática, a vilã da educação básica. Mas será se é a disciplina, a grande vilã mesmo ou é a forma como ela está sendo repassada no chão da escola que faz com que seja vista dessa forma? Os saberes reflexivos envolvem a capacidade do docente de refletir sobre sua prática, identificar desafios e buscar melhorias. A professora Marli André (2016) muito falou disso. Para a professora, é preciso pensar sempre em três passos de nosso fazer em sala de aula: ação-reflexão-ação. Portanto, a reflexão crítica é essencial para o desenvolvimento profissional contínuo e para a adaptação no que consiste às mudanças no ambiente escolar.

Por se tratar de um artigo teórico, adotamos como metodologia da pesquisa o tipo qualitativo com revisão bibliográfica. Seleccionamos autores que dialogam com o da educação atrelados aos saberes docentes e as práticas em sala de aula. Sendo assim, abaixo destacamos alguns e suas perspectivas teóricas.

- Pimenta e Lima (2012) discutem a formação de professores, abordando os saberes necessários para a prática docente e a relação entre teoria e prática.

- Tardif (2012) analisa os diferentes tipos de saberes que os professores desenvolvem e a importância desses saberes na formação profissional.
- Gauthier (2000) discute a relação entre saberes teóricos e práticos na formação de professores, enfatizando a necessidade de uma formação integrada.
- Pérez Gómez (2004) explora a formação docente, destacando a importância dos saberes contextuais e da reflexão crítica na prática educativa.
- Freire (1996), ainda que não trate exclusivamente dos saberes docentes, discute a importância da autonomia e da reflexão na prática educativa, elementos essenciais para a formação de professores.
- Imbernón (2010) discute a formação contínua de professores, enfatizando a importância dos saberes e competências que devem ser desenvolvidos ao longo da carreira docente.
- González, Moll e Amanti (2005) abordam como os saberes dos alunos, oriundos de suas comunidades e lares, podem ser integrados ao ensino, enriquecendo a prática docente.

Outros autores se somarão a estes no decorrer das discussões, contribuindo para a fundamentação do artigo.

A IMPORTÂNCIA DOS SABERES DOCENTES

Os saberes docentes são cruciais para a formação de uma educação de qualidade. Eles permitem que os professores promovam aprendizagens significativas ao integrarem saberes teóricos e práticos, onde os educadores conseguem criar experiências de aprendizagem que fazem sentido para seus educandos, conectando o conteúdo escolar com suas vivências.

Considerando as perspectivas vygotskyana e neo-sociocultural ao pensar uma metodologia baseada em práticas cotidianas de linguagem e ação como construção de conhecimento, abordar fundos de conhecimento facilita uma maneira sistemática e poderosa de representar comunidades no que se refere a recursos que possuem, aproveitando-os para o ensino em sala de aula (González; Moll; Amanti, 2005)

É importante destacar também que os saberes dos professores precisam estar atrelados ao desenvolvimento de competências socioemocionais. Neste ponto, tanto professores quanto educandos ajudam-se mutuamente, pois estando o docente desenvolvido tal capacidade, pode promover esse desenvolvimento em seus alunos. Professores que compreendem o contexto de seus alunos estão mais aptos a promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor, favorecendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Os saberes docentes são importantes também no que consiste à inovação da prática pedagógica, uma vez que o conhecimento diversificado permite que os docentes

experimentem novas abordagens e metodologias, contribuindo para a inovação no ensino e a motivação dos alunos. Vale ressaltar que a inserção de metodologias ativas e/ou uso de recursos digitais na prática pedagógica é um grande trunfo para uma aula inclusiva e significativa nas salas de aula desse início de século [XXI].

Para Maurice Tardif (2014), na tentativa de articular os aspectos sociais e individuais, diz que os professores precisam proteger seus saberes de dois perigos; o primeiro é o “mentalismo” e o segundo o “sociologismo”. Segundo o autor, “O mentalismo consiste em reduzir o saber, [...], cujo suporte é a atividade cognitiva dos indivíduos” (Tardif, 2014, p. 11). O autor explica o sociologismo, da seguinte forma:

O sociologismo apaga o sujeito em sua realidade, elimina totalmente a contribuição do sujeito na construção do saber concreto que está sempre associado a coisas que não a si mesmo, transforma tais sujeitos/atores sociais em meros bonecos sem ventríloquo (Tardif, 2014 apud Marques et al., 2020, p. 97707).

O sociologismo pensado na realidade social são as reformas educacionais, as receitas de como bem ensinar, pois são verticalmente impostas aos professores e nega qualquer participação desse ator social na construção do processo educacional, forçando-o a realizar o projeto ideológico pensado externamente (Marques et al., 2020, p. 97707-8).

Desta maneira, destacamos e defendemos que a formação inicial e continuada de professores é a principal forma de combater o desinteresse dos alunos, pois um docente qualificado estar apto a lidar com as questões atuais, onde pode dinamizar suas práticas pedagógicas por meio das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC), indispensáveis nas salas de aula da atualidade.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SABERES DOCENTES

A formação inicial e continuada de professores deve considerar a diversidade dos saberes docentes. Programas de formação que integrem teoria e prática, promovam a reflexão crítica e considerem o contexto dos educadores e alunos são essenciais para o desenvolvimento de profissionais competentes e comprometidos. Sobre a formação de professores, saberes docentes e a identidade, Pimenta (1996, p. 73), argumenta que: “Repensar a formação inicial e contínua, a partir da análise das práticas pedagógicas e docentes, tem se revelado como uma das demandas importantes dos anos 90”.

Em relação à formação inicial, pesquisas (Piconez, 1991; Pimenta, 1994; Leite, 1994) têm demonstrado que os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios, distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições

presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para gestar uma nova identidade do profissional docente (Pimenta, [1997] 2009, p. 5-6).

Além disso, a valorização da experiência prática dos docentes, por meio de estágios e intercâmbios, pode enriquecer a formação e fortalecer a relação entre teoria e prática. Godinho e Farias (2018) analisam e comparam a evolução histórica das leis federais de incentivo à formação continuada de professores da educação básica, destacando os aspectos social e econômico do Brasil em cinco décadas – de 1960 a 2015.

Dessa forma buscou-se investigar a tríade envolvida na formação continuada de professores: a) as políticas públicas como fator de incentivo e valorização; b) os docentes da educação básica, como agentes passivos e ativos no processo; e c) a universidade, como agente promotor da formação continuada no *stricto sensu* (Godinho; Farias, 2018, p. 193).

Interessante notar que as autoras questionam se algum dia as políticas educacionais foram objeto de preocupação dos gestores de políticas públicas. “Para iniciar o estudo consideramos relevante questionar: quando e por quais razões a formação continuada de professores passou a ser uma preocupação para as políticas educacionais (se é que um dia chegou a ser)?” (Godinho; Farias, 2018, p. 193). Esse questionamento não é solitário, pois muitos professores se sentem excluídos do processo de formação e atualização de sua carreira docente. Imbernón (2010) é um dos autores citados pelas autoras que comenta sobre as demandas da formação continuada de professores, acentuando sua profissionalidade docente por meio do protagonismo destes profissionais, ressituaando-os em seus contextos de trabalho, onde podem combinar o que está prescrito com a sua real situação contextual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os saberes docentes são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade. Eles englobam uma variedade de conhecimentos e experiências que, quando integrados, possibilitam práticas pedagógicas mais eficazes e significativas. Investir na formação e valorização dos saberes docentes é um passo crucial para a melhoria da educação e para o desenvolvimento integral dos alunos. A reflexão contínua sobre esses saberes deve ser uma prioridade nas políticas educacionais e nas práticas de formação de professores, garantindo que a educação se adapte às demandas e desafios do século XXI.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, Clermont. **Saber e prática**: a formação de professores. In: Formação de professores: desafios e perspectivas. São Paulo: Papirus, 2000.

GODINHO, J. D.; FARIAS, M. E. Formação docente no Brasil – analisando os contextos social e legislativo através de cinco décadas. **Nuances**: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 29, n. 2, 2018. DOI: 10.32930/nuances.v29i2.5973. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/5973>. Acesso em: 30 jul. 2024.

GONZÁLEZ, N.; MOLL, L. C.; AMANTI, C. **Funds of knowledge**: theorizing practices in households, communities, and classrooms. In: Funds of Knowledge: Theorizing Practices in Households, Communities, and Classrooms. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2005.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação contínua de professores**: uma questão de saberes e competências. São Paulo: Cortez, 2010.

MARQUES, W. R.; FERREIRA, D. J. L.; CUTRIM, D. S. P.; VIANA, M. N. G.; FREITAS, M. D. de; COSTA, R. C.; ROCHA, L. F. de B. V.; SOARES, H. A. Profissionalidade docente: Saber e busca de reconhecimento / Teacher professionalism: Knowledge and search for recognition. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 97692–97711, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n12-312. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21544>. Acesso em: 30 jul. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. R. Fac. Educ. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul./dez. 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores - Saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 3, n. 3, 2009. DOI: 10.14572/nuances.v3i3.50. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/50>. Acesso em: 30 jul. 2024.

PIMENTA, S. G.; LIMA, L. M. Formação de professores: saberes e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. Os saberes docentes e a formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2012.

PÉREZ GÓMEZ, A. A formação do professor: saberes e práticas. São Paulo: Editora UNESP, 2004